

**Intervenção de Sua Excelência a Ministra da Ciência e
do Ensino Superior na assinatura dos protocolos entre
a FCCN e as Escolas Superiores de Educação e as
Universidades
Lisboa, 17 de Novembro de 2003**

Senhor Ministro da Educação

**Senhor Presidente do Conselho Executivo da
Fundação para a Computação Científica Nacional**

**Senhores Representantes das Instituições de Ensino
Superior**

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Estamos a viver um **tempo de mudança** na Europa nos domínios da ciência e do ensino superior.

As transformações na União Europeia, os desafios da sociedade do conhecimento e o processo de globalização implicam alterações profundas a nível nacional.

Alterações essas que devem orientar a acção do Governo mas que também têm consequências nos vários agentes educativos: instituições científicas e de ensino superior, escolas básicas e secundárias, professores e alunos.

Devemos por isso aproveitar as ferramentas que existem para nos ajudar a estar mais preparados para os desafios deste mundo em constante mudança.

As tecnologias de informação são hoje uma das principais ferramentas que temos ao nosso dispor para a busca do conhecimento.

Temos pois de as usar. De aprender a usa-las. Todos nós.

Mas sobretudo as crianças.

Porque a mais valia do nosso País reside nas crianças e nos jovens. Não há país desenvolvido que não aposte decisivamente no ensino e na qualificação dos seus jovens.

O Programa Internet nas Escolas do 1.º ciclo básico é um bom exemplo do nosso **empenho** na qualificação em geral, e na utilização pedagógica da tecnologia, neste caso a Internet, em particular.

Mas para além do empenho colocado na execução deste programa, que levou 8104 escolas a aderirem, este projecto revelou ainda um enorme sentido de **responsabilidade** ao envolver um conjunto de instituições.

Cada vez mais temos de trabalhar em conjunto, em parceria, para “levar a bom porto” programas estruturantes como este.

Juntar o Ministério da Educação, o Ministério da Ciência e Tecnologia, a Fundação para a Computação Científica Nacional, as Câmaras Municipais, 18 Escolas Superiores de Educação e Universidades e ainda 8104 escolas básicas participantes, não terá sido tarefa fácil.

Mas o facto de aqui estarmos, passado um ano de execução, a testemunhar a assinatura de mais dezoito protocolos significa que esta iniciativa foi bem sucedida e que por isso deve ter continuidade.

Teve sucesso a vários níveis.

A FCCN, entidade gestora deste projecto, geriu de uma forma inovadora e eficaz o programa, tendo dado apoio técnico excelente.

A Unidade de Apoio à Rede Telemática Educativa prestou apoio pedagógico de elevada qualidade.

As escolas básicas, por sua vez, produziram excelentes resultados qualitativos. Só a título exemplificativo, é de salientar as 6184 páginas web criadas e 38 491 diplomas de competência básica em Tecnologias de Informação atribuídos.

É óbvio que podemos e devemos melhorar. Para isso é que foi feito um Relatório de Avaliação Intercalar que lança pistas para uma melhor execução do programa.

É o que se pretende com a assinatura destes novos protocolos, com as dezoito instituições que desde há um ano colaboram nesta iniciativa.

Envolver decisivamente as Câmaras Municipais e as Escolas, criar cumplicidades com os professores, articular este programa com outros do Ministério da Educação são alguns dos objectivos para o futuro.

Numa palavra, temos de **mobilizar** os vários intervenientes no programa pois o uso das tecnologias de informação é fundamental para a criação de uma sociedade desenvolvida e solidária.

Não há desenvolvimento sem Ciência e Tecnologia.

São meios essenciais para **combater a exclusão social**, para promover a **igualdade de oportunidades**, para fomentar a **exigência** e a busca da **excelência**.

São indispensáveis para a **qualificação dos portugueses** e para a **criação e transmissão do conhecimento**.

Temos, por isso, de encarar, em definitivo, a ciência, a investigação, a tecnologia como **investimentos estruturantes**, da nossa sociedade.

Só assim podemos vencer os **desafios do futuro**.

E o futuro conquista-se investindo na formação das nossas crianças e jovens, na qualificação das actuais e das futuras gerações.

Programas como este vão nesse sentido, pelo que quero expressar os meus votos de sucesso para o segundo ano deste Programa de Apoio à Utilização Pedagógica da Internet nas Escolas Básicas.

Muito obrigada.

